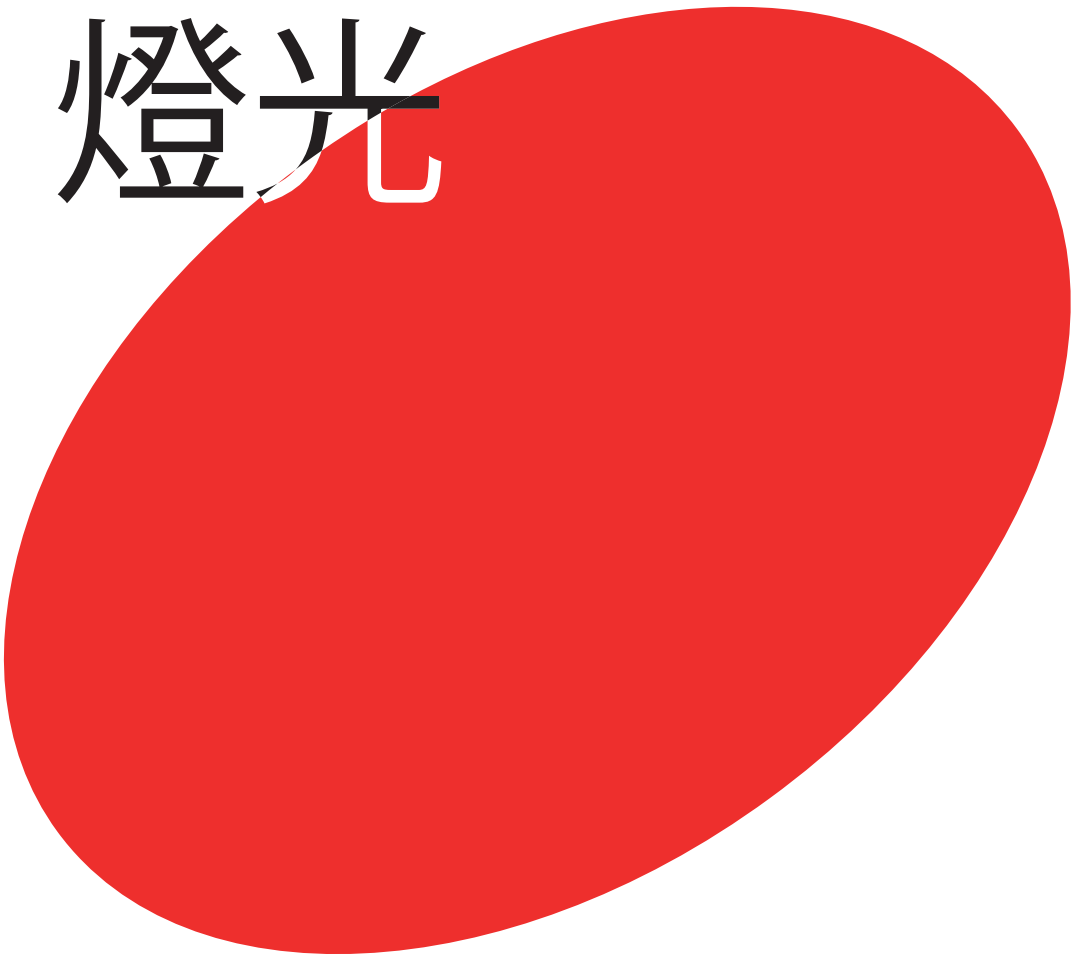


燈光



Alumbramento

喬安娜·梅洛

瑪麗亞·庫吉

2020, Portugal
Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social

Cadeira de Modelos da Narrativa
2º semestre, 1º ano, Audiovisual e Multimédia

Joana Melo, Maria Kurgy
12275, 12247

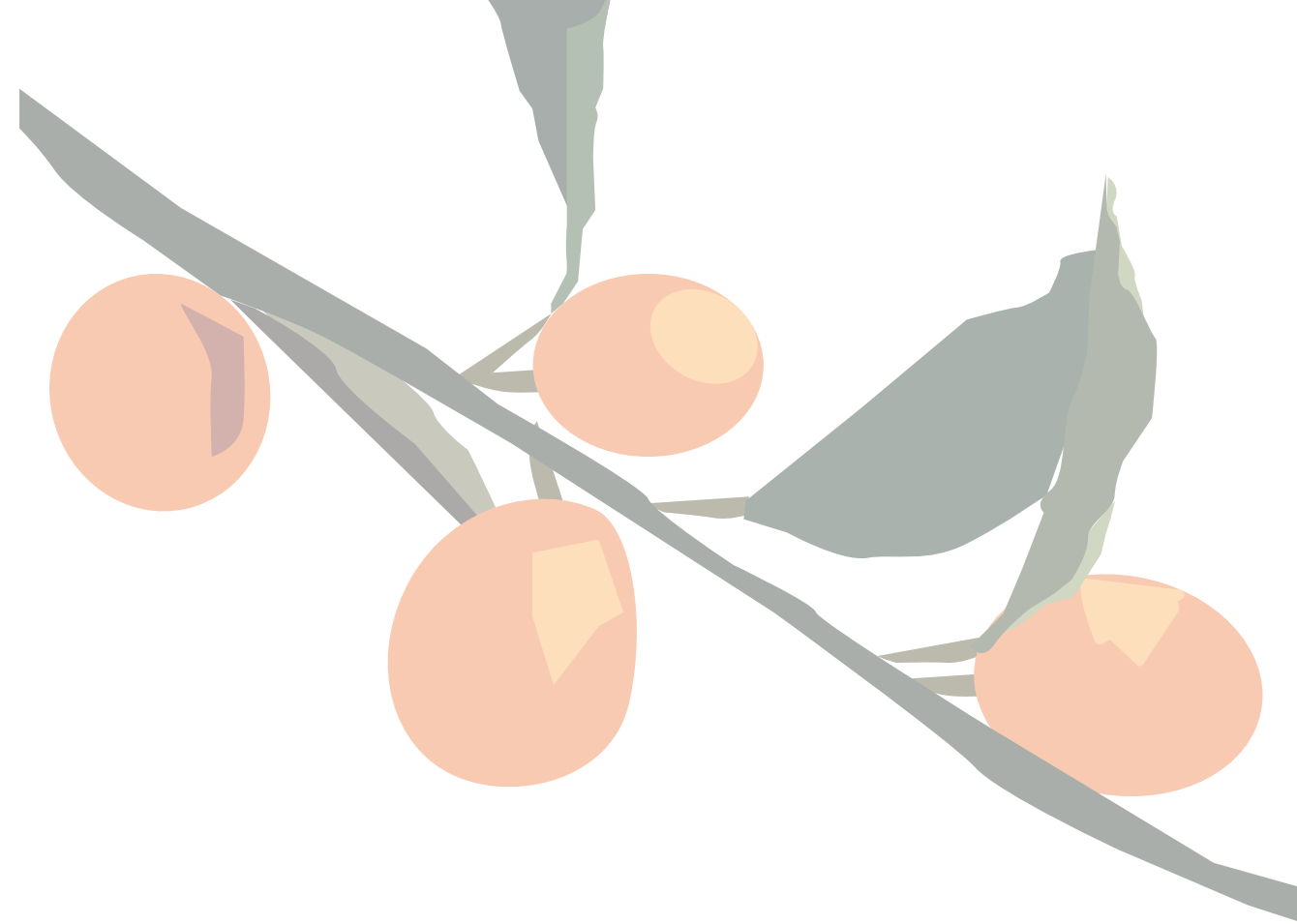
O cheiro da natureza contrasta com o da cidade. Não há poluição, não há confusão, não há barulho. Ouvem-se as folhas a voar, os francolins a chilrear e, ocasionalmente, uma ou outra criança que por ali passa a brincar. Entre os passadiços, escadarias e miradouros, surge uma extensão de serenidade, harmonia e simplicidade. Entre as estátuas que deixam adivinhar a cultura chinesa, com referência aos seus cinquenta e seis grupos étnicos, corre um pequeno riacho, passeando, discreto, à sombra dos casais que por ali deambulam em ritmo de apaixonado.

Era um domingo à tarde e Jing passeava, contemplando, como de costume. Ali, a poucos minutos de caminhada da sua casa, encontrava o ótmo do silêncio citadino e deixava-se deleitar pela simplicidade da natureza. Aquele era o seu local de eleição para fugir ao ritmo apressado e ao calendário ocupado da sua vida em Macau. Este era o único momento da sua semana em que encontrava tempo para estar sozinha e cuidava-o preciosamente, entretendo-se com o desafio de se ausentar de todos os seus pensamentos e preocupações diárias.

A semana típica de Jing estava cuidadosamente distribuída pelos seus deveres e tarefas da escola, de casa e do trabalho. Para além de ser boa aluna e organizar as contas do restaurante em que o seu pai trabalha, desde que a sua mãe adoecera, cabia-lhe ainda a responsabilidade de garantir o bom funcionamento da casa. A manutenção das suas responsabilidades implicava, assim, uma gestão muito cuidadosa dos seus dias, onde qualquer tempo livre era estimado e, normalmente, passado ao ar livre. Nestes momentos, saía de casa sobretudo em busca de espaço, espaço para estar consigo mesma, o que era impossível no pequeno apartamento onde vivia com os pais e com a avó.

Em raras ocasiões, conseguia arranjar tempo para visitar a biblioteca local, onde, se dedicava a conhecer a sua história. Procurava compreender a origem das tradições chinesas, descobrir mais sobre o povo Hui e sobre o Islão. Na biblioteca velha e abafada, viajava pelo espaço e pelo tempo e, por breves instantes, deixava-se sonhar apenas o suficiente. O mesmo acontecia quando, em conversas com os seus amigos, ou melhor, com os filhos dos amigos dos seus pais, sem querer, deixava o seu ar interessado disfarçar os seus pensamentos longínquos. Qualquer fosse o caso, rapidamente fazia por regressar à realidade e culpava tais devaneios no cansaço.

Naquele dia, reabilitada pela brisa suave que anunciava a chegada da sua altura preferida do ano em Macau, o Outono, pronta para começar uma nova semana e certa de estar bem assente na realidade, assistiu a um episódio pouco comum, e talvez, até, estranho, que lhe causou alguma inquietação. Enquanto comia e partilhava alguns cunquates frescos com as crianças que brincavam ao seu redor, encostada à sombra de uma árvore, a sua atenção desviou-se para um jovem que caminhava, distante, entre as plantas, nas lajes junto ao lago. Os seus passos pareciam cada vez mais lentos, talvez acompanhando o ritmo da sua reflexão, até que, inesperadamente, começou a cambalear, acabando por se apoiar numa árvore e levar a mão ao peito. Jing levanta-se rapidamente, desconfiada e preocupada, segue em direção ao jovem, tentando perceber se a distância atraía a sua vista ou se, de facto, algo de errado



se estava a passar. Numa expressão de aflição, o jovem parece gritar por ajuda, sem som, como se o ar lhe faltasse. Antes sequer de Jing conseguir chegar perto, já uma mãe com uma criança ao colo, um casal recém-casado, uma adolescente que por ali passava na sua bicicleta e dois rapazes adultos que pareciam ser estrangeiros o tinham rodeado em tentativa de socorro. Uns tentavam acudir o jovem, outros perceber o que se passava e, apressadamente, alguém manuseava o seu telemóvel, tremendo, provavelmente já em chamada com os serviços de emergência médica. Perante este cenário, Jing abrande e decide não se aproximar mais, procurando evitar uma maior confusão.

Passados poucos minutos a equipa de emergência chega e, ao contrário do espectável, não se aproxima em socorro do jovem. Com urgência, de um modo medroso, insiste para que todos os que se encontravam perto do homem se dirijam para a carrinha médica estacionada ali perto. Depois de vestirem fatos, colocarem luvas e ajeitarem as máscaras, os dois socorristas, de uma forma muito cautelosa, aproximam-se do sujeito, como se de um animal selvagem e perigoso se tratasse. Finalmente, o jovem é entubado e, numa maca que mais se assemelhava a uma incubadora, levado para uma outra carrinha de apoio que, entretanto, chegara. Agora, certa de que a visão lhe falhava, Jing assistia aos restantes intervenientes a serem obrigados a ir com a equipa para o hospital. Entre choro, indignação e confusão, sem explicação aparente, estes oito indivíduos acabam por ceder, são levados e o local do acontecimento é vedado.



De volta a casa, Jing decide contar o sucedido à sua família durante o jantar, numa conversa de teorias, sem grande conclusão e ainda confusa entre a sua sesta à sombra e o acontecimento distante. Com várias perguntas a insistir em passear na sua cabeça, após ajudar os pais a limpar a cozinha, Jing segue para o seu quarto. Uma pequena zona da sala, delimitada por um armário, com uma cama e uma mesinha, onde está o único computador da casa e um pequeno candeeiro, precioso companheiro de estudo de Jing. Com dificuldade em concentrar-se e deixando a sua curiosidade vencer, decide pesquisar sobre o assunto do dia “Homem com falta de ar no parque”, “Intervenientes em situação de emergência obrigados a ir ao hospital”, “Zona verde vedada”, encontrando vários artigos, mas nenhuma resposta. Nos dias seguintes, ainda sem descanso do assunto, as suposições e teorias continuaram a ser partilhas durante as refeições em sua casa. Porém, o debate acabava sempre muito monótono e as respostas dos pais não passavam de comentários acerca da preocupação com a obsessão da filha relativamente ao assunto.

Com o número de notícias sobre casos de assistência médica e desaparecimentos a aumentar, a família Zhao recebe uma visita inesperada. Uma amiga da mãe Zan, em desespero e desabafo, vem informá-los que o seu marido estava desaparecido há quatro dias. Aparentemente, este sentiu-se febril e com dores no peito, tendo sido assistido pelo vizinho, pois ela não se encontrava em casa. Os dois, segundo o que contavam os restantes inquilinos, foram levados por uma equipa de emergência. No entanto, quando ela tentou contactar o marido, o seu telemóvel estava desligado. Então, entrou em contacto com os hospitais nacionais, sem sucesso, pois não havia nenhum registo da sua entrada. Ainda assim, percorreu-os todos, na esperança de que apenas tivesse ocorrido um erro. Já desesperada, entrou em contacto com a polícia e preencheu os papeis necessários para oficializar o desaparecimento, mas sentia que se a viam mais como uma mulher abandonada do que preocupada com o paradeiro do seu marido. Sem saber mais o que fazer, lembrou-se de visitar a casa dos Zhao, como último recurso, em busca de alguma ajuda amiga.

Sem grande reflexão, Jing relacionou, de imediato, a história que tinha acabado de ouvir com o episódio a que assistiu no parque e com os relatos que encontrara na sua pesquisa. Depois de acalmarem a amiga, Jing expôs a informação aos restantes ali presentes e foi neste momento que os seus pais se aperceberam do quão real era o episódio do parque e que, de facto, algo de errado se estava a passar na cidade. Preocupado com a sua família, Cheung decide não descansar antes de averiguar o que se passa. Começa a pesquisar e entra em contacto com algumas pessoas da sua confiança, cujos recursos poderiam contribuir para, mais facilmente, descobrirem algo.

As suas chamadas não serviram de muito. Recebia respostas vagas, a maior parte não dava importância ao assunto ou, simplesmente, diagnosticavam-lhe sintomas de conspiração, recomendando descanso e que evitasse situações de stress maior. Assim, acabou por se ver obrigado a esperar novidades e a incentivar a família para que continuasse a fazer a sua rotina habitual. Com o seu emprego no restaurante como única fonte de rendimento da família, Cheung e Jing deveriam continuar a ir trabalhar diariamente. Não obstante, mantendo-se alerta e informados, de forma a estarem prevenidos contra possíveis perigos, por mais absurdas que as suas teorias e precauções pudessem ser aos olhos dos outros.

Assim foi, Cheung e Jing continuaram a ir trabalhar e a dedicar-se às suas tarefas habituais. Uns dias mais tarde, Cheung cedeu à sugestão do chefe e, relembrando as recomendações dos seus amigos, aceitou um dia de folga. Jing, por sua vez, chegou cedo ao restaurante, pois sabia que o fim do mês significava trabalho a dobrar, contas para fechar e reservas ao jantar completamente preenchidas. Além disso, consciente de que um dia sem trabalho custava mais ao seu pai do que, realmente, descansava, achou melhor sair mais cedo, sabendo que isso o tranquilizaria. Ao contrário do que era habitual, fechou as contas sozinha e organizou a disposição das mesas, antes sequer de o chefe chegar e, para sua surpresa, fê-lo com grande facilidade e sucesso.

Apercebia-se de que esta era, provavelmente, a sua primeira vez a trabalhar no restaurante sem o pai. Sentia-se inesperadamente segura e confiante e sabia-lhe bem. A sua breve reflexão, quem sabe poderia até ter sido um momento de introspeção, foi interrompida pelo acenar frenético de uma cliente distante. Jing apressou-se em direção à mesa, sentindo-se culpada pela distração a que se permitira. Só quando a alcançou é que compreendeu que não a chamavam de forma impaciente e rude, mas sim urgente e desesperada. O cenário caótico congelou à sua gente, não podia acreditar no que via. O marido agarrava-se e contraía-se, como se uma dor muscular insuportável o consumisse e, à falta de ar, lançava pequenos grunhidos, como um bebé que chora sem se conseguir explicar. Sem saber como, Jing queria ajudá-lo, socorrê-lo, contudo a imagem do jovem no parque, a mãe com o bebé obrigada a entrar para a carrinha de apoio médico, o desaparecimento do marido da amiga da sua mãe, o vizinho que desapareceu com ele, os artigos que desvendara na sua pesquisa... Já uma pequena multidão se reunira ao seu redor. Consciente do que lhe poderia acontecer e do pouco tempo que tinha agora para reagir, foge do restaurante a correr e só pára já dentro de sua casa, fechando a porta, ofegante. Ainda em pânico conta o

episódio ao seu pai que, dividido entre a preocupação imediata com o futuro do rendimento da família e as teorias de uma doença viral encoberta pelo governo, decide ligar para o seu chefe e formalizar um pedido de desculpas em conjunto com a sua filha. Tenta uma vez, sem sucesso. Volta a tentar, nada. Esperam quase uma hora, discutindo os pormenores do sucedido, e voltam a tentar, “número não atribuído”. Não querendo alarmar desnecessariamente a mãe Zan e a avó Nowa, Cheung acalma a filha e pede que se vá deitar e descanse, sugerindo que, no dia seguinte pensem na melhor solução, ou, pelo menos, na mais razoável. Preocupada com a sua família e assustada com o que se poderá estar a passar, a noite da jovem passa-se em branco.

Sem certezas de ter chegado a adormecer, ao ouvir alguém em esforço na cozinha, adivinhando, Jing levanta-se para assistir a sua mãe. Fazia tudo o que podia para a deixar mais confortável, pelo amor, respeito, mas sobretudo, pela admiração que sentia por ela. Ainda mais do que a sua filha, Zan crescera numa família tradicional, de quem estava afastada desde que decidira não voltar para a Índia para poder ficar na China e casar-se com o pai de Jing. Em conjunto com Cheung, acabou por construir a sua própria família e rodear-se de bons amigos. Ganhou finalmente coragem para se dedicar à sua paixão, antes desacreditada pelos pais, a pintura. Contudo, com o passar dos anos, o agravamento do diagnóstico epilético, bem como o nascimento de Jing, levaram-na a assumir as tarefas e responsabilidades da casa. Agora, dedica a sua vida a Jing, incentivando-a a sonhar alto e a acreditar em si mesma.

Naquele dia, os sintomas que muitas vezes já faziam parte da rotina de Zan pareciam agravar-se. Preocupada, Jing sugeriu ao pai que entrassem em contacto com o médico de família. Enquanto discutiam os possíveis perigos de o fazerem, novos sintomas surgiram e, cada vez mais, a situação assemelhava-se aos episódios a que Jing tinha assistido nos dias anteriores. Assim, optaram por não chamar ninguém e recorrer aos tratamentos tradicionais caseiros da avó Nuwa para socorrer a mãe. Enquanto a avó passava creme vix pelo peito da sua nora e recitava orações de tranquilidade, Cheung ordenou a Jing que se dirigisse ao supermercado e à farmácia e reunisse os mantimentos necessários para uma curta temporada. Ficou decidido que enquanto não houvesse novidades sobre o que se passava na cidade ou pelo menos enquanto Zan não melhorasse, deveriam esconder-se e conhecer o sítio ideal. Tinham a chave de acesso a uma pequena cave, isolada e vazia, em baixo do restaurante onde conseguiriam chegar rápida e discretamente. Ficarem em casa estava fora de questão, pois os seus vizinhos mesquinhos facilmente desconfiariam de que algo estava errado e poderiam denunciá-los. Esta parecia a melhor solução e assim fizeram, informando-os de que iriam visitar a família de Zan. Para sua surpresa, o plano foi facilitado quando encontraram o restaurante fechado.

A cave subterrânea acanhada nada tinha para além dos recursos reunidos pela família. Alguns cobertores, umas mudas de roupa, comida enlatada, medicamentos e cinco garrações de água para beber e se lavarem. As únicas duas janelas pequenas,

viradas para as traseiras do restaurante, apenas deixavam ver os caixotes de lixo acumulado por recolher. O cheiro era intenso. De dia, o local tornava-se numa estufa quente, as aberturas para o exterior não eram suficientes para arejar o espaço e a quantidade de ar respirável que por ali passava era pouca. De noite, a humidade acumulada e as temperaturas amenas mantinham o ambiente abafado que dificultava o descanso da família. Às 6 da manhã, com o nascer do sol, o apetite era pouco, mas Jing insistia em preparar comida para a sua mãe e avó. durante o resto da manhã tentava distrair-se, lia um livro, em vão. À tarde cuidava da sua mãe, lavando e massajando-a para ajudar com as dores musculares. O resto do tempo era passado numa ânsia constante pelo dia seguinte. À noite, o jantar apenas era servido para a mãe e a avó. Ocasionalmente, Jing ou o seu pai também o comiam. A família nunca deixou de cumprir o Salah, todos os dias, cinco vezes por dia.

A humidade tornava-se cada vez mais insuportável e o teto da cave cedia, lentamente, revelando sinais de degradação à medida que surgia bolor em alguns cantos. O chão de madeira, com as infiltrações de água e urina, apodrecia rapidamente, deixando apenas um cheiro cada vez mais intenso a que ninguém se parecia acostumar. As latrinas improvisadas transbordavam, sem forma ou coragem para as tentar conter. O tempo agora era passado numa ânsia constante pela hora seguinte. Os dias pesavam cada vez mais com a comida a escassear, a saúde da mãe pior, uma cave perto do inabitável, sem medicamentos, sem saneamento e praticamente sem água.



Os sintomas que denunciavam Zan, já se manifestavam também na avó e no pai de Jing, deixando apenas esta capacitada para tomar conta da família. Assim, decidem que a melhor solução será Jing, assintomática, sair da cave para descobrir a realidade exterior, um novo abrigo e reunir mantimentos.

À noite, depois de duas semanas sem sair, Jing começa por percorrer as ruas silenciosas e desertas ao redor da cave. Sempre atenta, apercebe-se de que algo não está bem à medida que cruza ruas sujas com lixo e vidros partidos espalhados. Ocasionalmente, ouve gritos de desespero, mas, rapidamente, o silêncio regressa. Chegada ao prédio da sua casa, discretamente, abre a porta e depara-se com uma quantidade absurda de correspondência. Numa passagem de olhos rápida pelas cartas, anúncios e jornais que ali estavam, encontra o título “O caos instala-se na cidade de Macau”. Um vírus altamente contagioso surgira algures na China e, com pouco conhecimento dos possíveis perigos e ameaça que este poderia representar, o governo chinês tinha tentado encobrir a situação. Os casos de desaparecimento associados a indivíduos sintomáticos cresceram exponencialmente, acabando por despoletar sentimentos de revolta nos cidadãos. Inquieta e confusa, decidiu deixar a leitura por ali e concentrar-se na sua missão, começando a reunir roupas limpas e pertences valiosos.

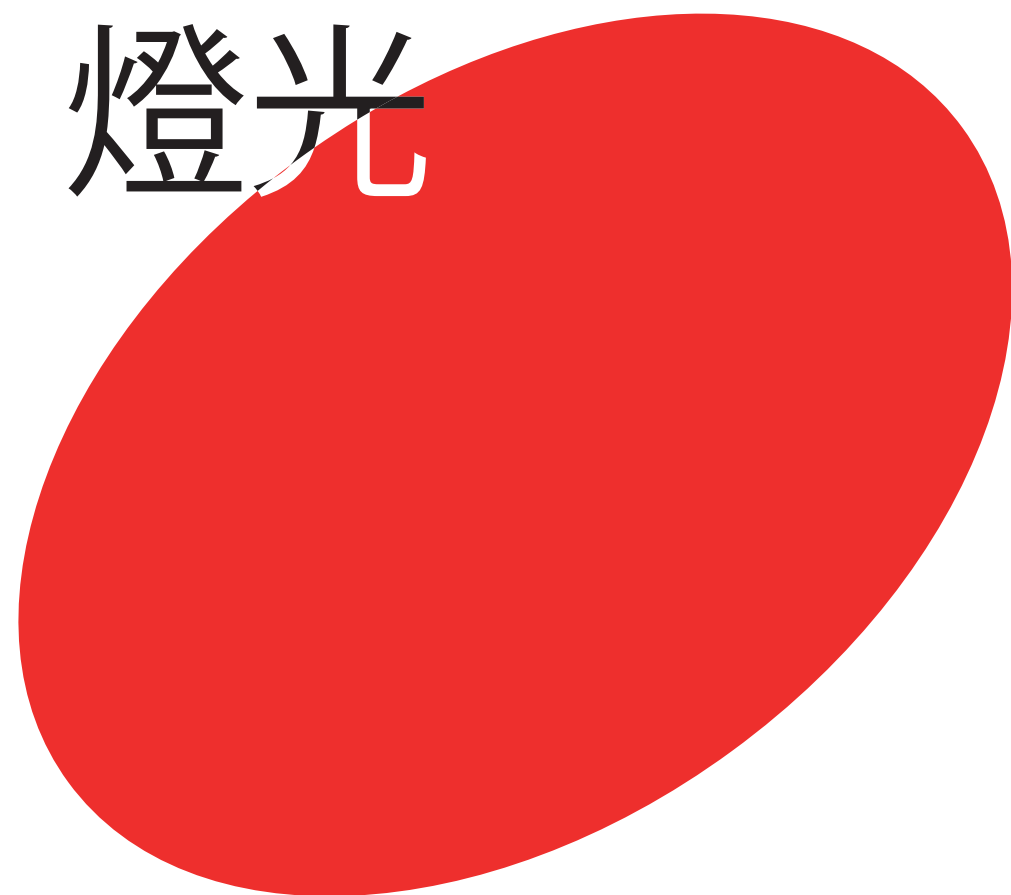
Numa noite passada entre o receio do dia seguinte e a liberdade de respirar, fora da cave, Jing acorda com o barulho de sirenes. Sem ceder ao receio e à insegurança, certa de que teria de cumprir o que o pai lhe pedira para salvar a sua família, sai de casa. O cenário parecia saído de um filme de guerra, as forças policiais ocupavam as ruas de Macau, os supermercados tinham sido saqueados, os vidros estavam partidos e o seu interior vazio. Quando tenta entrar numa pequena mercearia que tinha as portas arrombadas, é puxada e tapam-lhe a boca. Com medo, esperneia e tenta soltar-se, mantendo-se, no entanto, em silêncio. Finalmente, consegue ver a cara do rapaz que a segura e segue os seus olhos até um carro da polícia que se aproxima, distante, rondando a zona.

O carro passa a mercearia, abrandando e acaba por desaparecer no horizonte. Jing solta-se abruptamente e conhece então Fai, um jovem delinquente habituado a viver no caos. Numa primeira impressão, bruto e arrogante, este não lhe inspira qualquer confiança. Após uma pequena discussão, Fai procura justificar-se, afirmando que lhe salvara a vida quando a puxou, protegendo-a da polícia que estaria ali em questões de segundos. Aceite a justificação, Jing pede-lhe ainda mais alguns esclarecimentos sobre o sucedido e acaba por lhe explicar a sua missão. O jovem responde às suas questões, explica-lhe a realidade vivida em Macau nas últimas semanas e leva-a num passeio pelos túneis subterrâneos que percorrem a cidade. Entre pequenas fissuras que permitem ver o exterior, Jing vai conhecendo, pelos seus próprios olhos, a situação crítica. Sente-se cada vez mais preocupada e frustrada, não pela sua própria segurança, mas pela da sua família, pois não faz ideia de como irá arranjar uma solução para os salvar. Fai oferece-lhe abrigo temporário, sugere que se esconda em casa dele, afirmando que o mais provável, caso regressasse à sua casa, era ser apanhada. A zona ele era, provavelmente, das poucas não monitorizadas.

Na verdade, sem saber como, pois não o conhecia, talvez por desespero, Jing queria confiar em Fai. Arrisca ser honesta e explica-lhe que precisa de saber mais sobre quem ele é, a sua origem, como sabe tanto sobre o que se está a passar e como é que ele se consegue manter fora do radar. Fai sugere que, para já, se ponham a caminho de casa e se foquem em perguntas mais simples para que se possam primeiro conhecer e, só depois, entrar em pormenores. Só quando chegam a casa é que Jing se apercebe do que tinha aceite. Estava em casa de um completo estranho, numa altura em que a sua família precisava de si e em que ninguém a poderia proteger. Mesmo assim, sentiu-se surpreendida pela naturalidade como tinha encarado e levado a situação a cabo e assustada e irritada, até, pela vontade que tinha de conhecer Fai e saber mais sobre a sua vida. Os seus pensamentos foram interrompidos quando deu pelos sentidos a guiarem-na até à cozinha do apartamento. Depois de duas semanas a comer enlatados, o aroma que vinha daqui parecia lembrar a comida caseira da sua mãe. Enquanto comiam e discutiam uma solução para ajudar a família de Jing, esta apercebeu-se que, pela primeira vez na sua vida, disfrutava verdadeiramente da companhia de alguém de fora da sua família. Depois de comerem, deixando-se vencer pelo cansaço de duas semanas sem sono, adormeceu profundamente.

Em pânico acorda, sobressaltada e irrequieta, quando percebe que um dia se tinha passado à conversa com Fai, longe de cumprir o seu objetivo, e que, provavelmente, o seu pai já estava em desespero questionando-se sobre o seu paradeiro. Antes sequer de ter tempo de formular hipóteses na sua cabeça, Fai surge com o seu ar despreocupado e ela pede-lhe encarecidamente que a ajude a salvar a sua família ou que, pelo menos, lhe dê alguma ideia de como o fazer, caso contrário deveria partir imediatamente em busca de uma solução por si própria. Assumindo agora uma seriedade que se lhe adequava surpreendentemente bem, Fai aceita ajudar Jing, mas faz questão de lhe explicar detalhadamente as implicações desta parceria. Caso Jing aceitasse a sua ajuda, receberia todos os recursos necessários para poder salvar a sua família, no entanto terá de trabalhar para ele, nos seus negócios de contrabando de mercadorias, até a dívida estar paga, o que poderá significar toda a sua vida. Contrariamente ao que Fai esperava, pois, do pouco que conhecia Jing, pensava que a sua proposta lhe iria implicar um dilema complexo, esta aceitou sem hesitar. Surpreendido, pediu-lhe ajuda nos preparativos para que saíssem o mais brevemente possível.

燈光



Alumbramento
Análise

Índice

Análise	10
Biografias	17
Referências	19
Bibliografia	20

Análise

Após a exposição do texto “Alumbramento” é necessária a realização da análise do seu conteúdo. Nesta fase pretendemos identificar os indícios semeados ao longo do texto, analisar a estrutura da narrativa, identificar o clímax, bem como as necessidades dramáticas das personagens principal e, por fim, explicar o método utilizado.

Antes da análise do conteúdo na nossa narrativa, pensamos ser necessária a clarificação do significado do título atribuído ao texto narrativo. “Alumbramento” pode caracterizar as “experiências que passamos e que parecem não ser “deste mundo”. São momentos singulares, impregnados de algo maravilhoso que, de repente, nos toca e encanta. Uma espécie de encantamento faz-nos sentir “estrangeiros” e, ao mesmo tempo, plenamente nós mesmos, totalmente protegidos em algo familiar. Nestes instantes, desembaraçados dos poderes quotidianos, experimentamos uma impressão de extraordinária liberdade.” *in Dicionário inFormal*.

Para a concepção da história, tentámos seguir modelos dos contos que nos são mais próximos. Procurando inspiração em obras tradicionais reconhecidas e nos nossos artistas preferidos, desenvolvemos uma narrativa que espelhasse aquilo que se vive nos dias de hoje. Juntando teorias da conspiração sobre o surgimento do corona vírus e modos de vivência de famílias tradicionais nos países asiáticos, o resultado foi uma realidade fictícia levada ao extremo.

Passando à análise da nossa narrativa, iremos, de seguida, identificar os momentos fundamentais e de estruturação, bem como a sua respetiva função.

A apresentação é feita durante o passeio de Jing pelo parque, começa com um momento descritivo, baseado no que a personagem vai vendo e sentindo, e com uma breve apresentação desta. O enquadramento da estação do ano é feito através da referência da altura preferida do ano da personagem.

O desenvolvimento é o segundo ponto a identificar e consiste no momento em que a tranquilidade experienciada por Jing no parque é quebrada pelo aparecimento de um jovem em aflição. Segundo a definição de Robert McKee, este momento pode ser designado por incidente catalisador, marca o início do desenlace dos vários acontecimentos constituintes da ação. Para intensificar a função deste momento na narrativa, começámos por uma descrição extensa do ambiente onde este ocorre, procurando transmitir ao leitor sensações características deste. Para tal, recorremos a sinestesias como, por exemplo, “ouvem-se as folhas a voar, os francolins a chilriar e, ocasionalmente, uma ou outra criança que por ali passa a brincar”.

De seguida, procedemos à descrição de uma semana típica na vida da personagem principal, apresentando a sua família e descrevendo os seus hábitos. Acelamos o ritmo da ação com o aparecimento de uma amiga da mãe em busca de ajuda e, finalmente, chegamos ao momento da complicação. Este dá-se no restaurante quando, perante um episódio semelhante ao que tinha assistido no parque, Jing foge para casa.

A crise surge quando suspeitam que Zan, mãe de Jing, esteja infetada com a nova doença, sobre a qual nada se sabe, agravando a sua condição. Esta situação obrigou a família a esconder-se numa cave para garantir a sua segurança. É aqui que, antecipado por uma descrição intensa das condições em que a família estava a viver, se dá o clímax. Este consiste no momento em que, com toda a família infetada à excepção de Jing, esta se vê obrigada a sair, em busca de uma solução melhor.

Na tentativa de conseguir alimentos para a sua família, Jing é aparentemente salva por uma nova personagem. Fai surge no seu percurso e disponibiliza-se a abrigá-la em sua casa. Será aí que se dá o momento do anticlímax. Pela primeira vez na sua vida, Jing disfruta da companhia de alguém fora do seu círculo familiar, parece até esquecer-se dos problemas que a rodeiam. Em conjunto com a sensação causada pela referência ao aroma da comida acaba de fazer, constrói-se um ambiente que contrasta com a tensão do clímax.

Finalmente, entramos no último momento da ação. O desfecho, constituído pela oferta de ajuda por parte de Fai e aceitação de Jing, deixa em aberto o momento da resolução, já que não sabemos se a solução proposta por Fai será bem sucedida ou não.

Numa outra fase de análise, achámos importante salientar o uso de funções integrativas e distribucionais, na nossa narrativa. Assim, utilizámos indícios essenciais para o desenrolar dramático da nossa história. O primeiro surge quando Jing está no parque a comer cunquate, ilustrados na página 5. Na china, atribui-se-lhes uma superstição que diz que a fruta não pode ser partilhada fora do círculo familiar, caso contrário irá causar o desfortúnio à família. Assim sendo, quando Jing é descrita a partilha-la com as crianças no parque, surge o primeiro indício. O segundo surge quando Jing sai para trabalhar sozinha no restaurante e, ao contrário do que seria de esperar, a sua manhã ocupada corre extremamente bem, mesmo sem a ajuda do seu pai. Esta será a primeira vez que a personagem se sente realmente bem longe da sua família.

No que toca aos informantes, estes são elementos ou momentos que pretendem ajudar na identificação do tempo ou do espaço. Alguns exemplos destes surgem sob a forma das seguintes palavras/frases/expressões: “(...) domingo à tarde (...)” ,“(…) reabilitada pela brisa suave que anunciava a chegada da sua altura preferida do ano em Macau, o Outono (...)”, “De dia (...)”, “De noite (...)”, “Às seis da manhã (...)” e “À tarde (...)”.

Em termos de funções distribucionais, às funções cardinais podemos atribuir os episódios que fazem referência ao vírus. Todos estes momentos de maior tensão servem para as nossas personagens fazerem escolhas, permitindo a progressão da narrativa.

Em termos de construção da narrativa, decidimos utilizar a descrição enquanto estratégia. Esta tem uma grande presença até ao momento da cave, inclusive, de forma a intensificar os momentos vividos antes da notícia sobre um vírus altamente contagioso ser pública. A partir daí, enquanto Jing busca uma solução para a sua família, recorremos apenas a momentos de narração não descritivos, conferindo um maior

ritmo à ação. Isto é fulcral para o envolvimento do leitor e para o entendimento do cenário vivido pelas personagens. Toda a narração é feita através de um narrador heterodiegético, observador exterior que narra na terceira pessoa, não faz parte do universo narrativo.

São ainda utilizadas analepses e prolepses que permitem uma maior dinâmica temporal. A primeira dá-se aquando da descrição da juventude de Zan, mãe de Jing, e a segunda quando se descreve a passagem de duas semanas na cave, em dois dias, de modo a intensificar a vida na cave, respetivamente.

Para esta narrativa, decidimos seguir o modelo de Joseph Campbell, *A Jornada do Herói*. Assim, através de uma divisão de três actos, podemos concluir que:

No 1º acto dá-se a fase inicial da história

1. Mundo comum : a personagem vive a sua vida normal, passeando num parque;
2. Chamada à aventura: um jovem surge em aflição, marco do início do conhecimento acerca do vírus;
3. Recusa à chamada: quando Jing opta por se manter afastada devido ao elevado número de pessoas que já estão a socorrer o jovem ;
4. Encontro com o mentor: quando de volta a casa, Jing, conta o sucedido a seu pai;
5. Passagem pelo primeiro limiar: quando a amiga de Zan os visita e conta o que lhe aconteceu.

No 2º acto assistimos ao desenvolvimento (complicação e crise)

6. Teste: o restaurante é local de um acontecimento semelhante ao que Jing assistira no parque;
7. Aproximação da Caverna Oculta: a mãe de Jing começa a demonstrar sintomas;
8. A Prova: tempo que é passado na cave;
9. Recompensa: quando Jing se sente bem longe dos seus pais, em casa de Fai.

No 3º acto apresentamos a conclusão, como a nossa narrativa é deixada em aberto, a conclusão fica em suspenso.

Biografia

Jing (filha)

Sexo: feminino.

Idade: 19.

Género: feminino. Faz por transparecer segurança e confiança, constantemente, evitando que lhe atribuam a fragilidade estereotipicamente associada às mulheres na sua cultura.

Com a sua origem étnica no povo Hui ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Hui_\(povo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hui_(povo))), Jing e a sua família são chineses e praticantes do Islão. Assim, apesar de, no geral, a sua cultura ser caracteristicamente chinesa, existem algumas particularidades que os diferenciam, como, por exemplo, a renúncia ao consumo de carne de porco.

Altura: 1,75m.

No contexto asiático, a personagem é alta. Não é gorda, nem magra, mas quando se vê obrigada a esconder-se na cave com a sua família emagrece bastante, devido à racionalização necessária dos alimentos.

Tem um ar exótico, com as maçãs do rosto marcadas, os olhos claros, cabelo escuro e curto e a pele morena clara.

Apesar de, na verdade, ter nascido em Wuhan, mudaram-se para Macau pouco tempo depois, pois o seu pai teve uma oportunidade melhor de trabalho.

Jing tem uma relação forte e próxima com a sua família. Acima de tudo, respeita-os e quer que se possam orgulhar dela. Quanto a relações de amizade, Jing não tem grande experiência, pois não tem tempo para se dar a conhecer, conhecer os outros ou dedicar-se o suficiente. Assim, a maior parte dos seus amigos são, na verdade, filhos dos amigos dos seus pais.

O mesmo acontece ao nível das relações amorosas. Ainda não consegue perceber as características que a fariam sentir-se atraída por alguém, mas sabe que isso não acontece com os pretendentes que os seus pais escolhem. Apesar de, aparentemente, partilharem os mesmos valores e, de forma geral, a mesma cultura, nunca consegue ter uma conversa prolongada com nenhum.

Trabalha com o pai no restaurante em Macau, como assistente contabilística do chefe e a servir às mesas quando é preciso. Apesar de ainda não ter um curso, percebe bastante de números e computadores.

Completou o 12º ano de escolaridade e está agora no ano zero da faculdade de gestão. Apesar da sua vida atarefada e das muitas responsabilidades, é boa aluna. Nos tempos livres gosta de aprender acerca de tudo, mas, sobretudo, da sua origem e cultura. Aproveita sempre que pode para passar tempo na biblioteca.

Referências

Para a resolução deste trabalho, quer a nível narrativo, quer a nível de ilustração, procurámos recorrer a autores/artistas que nos fossem familiares ou que, de certa forma, pudessem responder às nossas necessidades. Abaixo deixamos uma lista com as referências usadas e com a indicação do que, para nós, serviu como inspiração/exemplo.

QUEIRÓS, E. D. Os Maias. Texto do livro: (Queirós, 1888)

Esta obra serviu de exemplo para o tipo de descrição que tentámos apresentar na nossa narrativa. Procurámos explorar os sentidos e como a sua descrição podem envolver mais eficazmente o leitor na história.

SARAMAGO, J. Ensaio sobre a Cegueira. Texto do livro: (Saramago, 1995)

Após a leitura deste livro, o exagero da doença levado ao extremo e as condições de sobrevivência do ser humano mostraram-nos como é que se pode dar ênfase a algo que se apresenta como prejudicial à nossa espécie. Aqui, pudémos ter como exemplos amneiras de abordar o tema central da nossa narrativa.

QUEIROZ, E. D. Contos. Texto do livro: (Queiroz, 1946)

Leitura geral de alguns contos. Estas obras permitiram-nos criar uma estrutura para a nossa narrativa.

YUYUAN do leste, Designer chinês, BEHANCE

Este designer apresenta uma coleção de capas de livros chineses. Foi através das suas obras que surgiu a inspiração para a capa do nosso livro.

CRÉTIER, M. Mathilde Crétier — FILLIN Texto do livro: (Crétier, n.d.)

Artista plástica que não só nos inspirou nas ilustrações como também realidade pictórica que desenvolve nas suas obras.

BASQUIAT, J. Untitled. Texto do livro: (Basquiat, 1982)

Artista plástico que apresenta nas suas obras uma realidade muito crua e nua. Esta obra em específico serviu para a inspiração das plantas que apresentámos ao longo da narrativa.

JOON HO, B. Gisaengchung. Texto do livro: (Gisaengchung, 2019)

Em português, *Parasitas*, é um filme que conta a vida de uma família onde todos estão desempregados. O filme inspirou-nos no uso da cave como local de degradação e passagem do tempo.

Bibliografia

Macaudailytimes.com.mo. 2020. Made In Macao | Out With The Tree In With The Blossom. [online] Available at: <<https://macaudailytimes.com.mo/made-macao-tree-blossom.html>> [Accessed 26 May 2020]

Alves Pinheiro, E., 2009. Significado de Alumbramento. In: Dicionário inFormal. [online] Disponível em: < <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/alumbramento/1660/>>

Queirós, E., 1888. Os Maias. Porto: Porto Editora, p.720.

Saramago, J., 1995. Ensaio Sobre A Cegueira. Porto Editora, p.346.

Bibliografia: Queiroz, E., 1946. Contos. Porto: Lello.

Bibliografia: Behance.net. n.d. Behance. [online] Available at: <<https://www.behance.net/chenglab>> [Accessed 3 June 2020].

Bibliografia: Crétier, m., n.d. Mathilde Crétier — FILLIN. [online] FILLIN. Available at: <<http://www.fillinglobal.com/mathilde>> [Accessed 1 June 2020].

Bibliografia: Basquiat, J., 1982. Untitled. [(Olive Oil)].

Gisaengchung. 2019. [film] Directed by B. Joon Ho. Coreia do Sul: Barunson E&A Corp.



A vida de uma família de classe média baixa da China, vê-se envolvida num encobrimento do governo e faz de tudo para se manter junta e em segurança.